

RESUMO

SANCHEZ, Diana Santos. Experiência de mulheres em tratamento de infecções vaginais: participação do parceiro e do serviço de saúde. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, 2021. 67p.

Orientadora: Prof^a Dr^a Edméia de Almeida Cardoso Coelho.

Coorientadora: Prof^a Dr^a Jamile Guerra Fonseca.

A atenção em ginecologia constitui oportunidade para rastrear vulnerabilidades de mulheres oriundas das experiências sexuais. As Infecções Sexualmente Transmissíveis são consideradas como um problema de saúde pública, principalmente pelas consequências referentes à saúde sexual e reprodutiva. Para as mulheres, preservar a saúde se constitui um desafio e a abstinência sexual durante o tratamento de infecções genitais pode gerar conflitos diante de desigualdades na relação com o parceiro pela assimetria na tomada de decisões. O estudo teve como objetivo geral analisar a experiência de mulheres no tratamento de infecções genitais considerando a relação com seus parceiros e com os serviços de saúde. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório. Foi realizado por meio de entrevistas presenciais e virtuais, no período de novembro de 2020 a junho de 2021, com 13 mulheres em idade reprodutiva, vinculadas a uma Unidade de Saúde da Família do Distrito Sanitário do Subúrbio Ferroviário de Salvador-Ba. A análise do material empírico foi feita por meio da técnica de análise de discurso. A pesquisa atende aos requisitos éticos contidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde, 466/2012 e 510/2016. Os resultados deste estudo mostram que mulheres estão atentas ao tratamento correto de infecções ginecológicas e alguns parceiros participam respeitando a abstinência sexual necessária ou contrariando-a com jogos de poder e sedução. São em sua totalidade eximidos de responsabilização na ocorrência de infecções ginecológicas, no tratamento e na vulnerabilidade de mulheres. As vulnerabilidades se sedimentam na relação com os parceiros, mas tem participação do serviço de saúde, na medida em que, apesar das orientações preventivas, não envolvem o parceiro, sendo predominante a continuidade da desinformação também para as mulheres. **Palavras-chave:** Vulnerabilidade em Saúde; Saúde Sexual; Gênero e Saúde; Saúde da Mulher; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde.